

Seção: Artigo

**Trilha: Interdisciplinar
em Ciências Humanas.**

Valdirene Soares dos Santos
Unesp-Faculdade de Filosofia e
Ciências – Campus de Marília-SP.
Valdirene.santos@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0001-6755-0777>
<https://lattes.cnpq.br/8729654125946923>



MARX WEBER E ÉMILE DURKHEIM: contribuições para compreender a relação entre educação e sociedade

Resumo

O presente artigo traz uma reflexão dos principais pressupostos teóricos da sociologia sobre o tema educação e sociedade. Adotou-se como metodologia de coleta de informações a produção bibliográfica a partir das obras de Weber (1982), Durkheim (2007; 2016, 1955). Objetivamos analisar os traços primordiais da concepção expressa pelos autores a respeito da educação e a sociedade. A iniciativa de suscitar semelhantes questões justifica-se pela perceptível retomada do interesse intelectual pelo pensamento clássico, no mundo acadêmico das Ciências Sociais. O artigo divide-se em três partes: sendo primeiramente a introdução, a segunda parte apresentamos os principais elementos teóricos e metodológicos da sociologia Weber. Na terceira parte, utilizamo-nos da teoria Durkheim dos tipos ideais para apresentar a tipologia sobre a educação. Nesse viés, o objeto desse estudo centra-se na seguinte problemática: como esses autores concebe o fenômeno educativo na sociedade? Como resultado foi possível compreender que a relação entre educação e sociedade se dá por meio da contradição. Os autores apresentam a educação como elemento fundamental no desenvolvimento da consciência e como forma de transformação do ser humano, porém, na história da educação brasileira não se percebe preocupação com um processo educacional emancipatório. Em nossa conclusão destacamos em que medida um os autores contribuem para reflexão sobre a educação e a sociedade.

Palavras-chave: educação, sociedade, Durkheim, Weber.

Este trabalho está licenciado com uma
licença *Creative Commons* Atribuição
4.0 Internacional



Esta licença permite que os/as
usuários(as) do seu material possam
distribuir, remixar, adaptar e criar a
partir do material criado por você,
mesmo que seja para fins comerciais,
mas desde que quem usar atribua o
devido crédito pela autoria inicial da
obra.

1 Introdução

O presente artigo é o fruto do trabalho final da disciplina “Teoria das Ciências Sociais I”, oferecida no Programa ProfSocio – Mestrado profissional em Sociologia – Campus Marília-SP, cursada entre maio e junho de 2023.

No entanto, **objetivamos com presente estudo** apresentar um debate sobre a educação, a partir dos estudos de dois pensadores/cientistas de suma importância para a criação, consolidação e o desenvolvimento das ciências sociais. Trata-se do sociólogo e filósofo francês Émile Durkheim (1858-1917) e do sociólogo, filósofo e economista alemão Max Weber (1864-1920).

O tema proposto realmente é bastante amplo, pois envolve dois autores ao mesmo tempo, já que trazem duas concepções sociológicas de enorme envergadura e ricas reflexões sobre a educação.

Durkheim e Weber, representantes da segunda geração de intelectuais ligados à nova ciência, participam ativamente desse esforço e, apesar das diferenças programáticas e metodológicas que os distanciam, apontam em seus trabalhos os impactos perniciosos do industrialismo

Ademais, a função da educação pode ser determinada se houver correspondência entre o fato considerado e as necessidades gerais do organismo social, ou seja, aquilo que a sociedade vê como importante se torna objetivo fundamental, sendo o papel da educação formar um aluno, cuja formação e a conscientização são ensinadas de geração em geração e que, conseqüentemente, contribua para a reflexão na sociedade, não sendo apenas uma transmissão de saber, sem nenhuma contribuição social.

Desta forma, partimos da **hipótese** de que entre os diversos problemas enfrentados na realidade do cotidiano escolar, principalmente das escolas públicas, os que mais refletem no insucesso da educação para a vida de uma grande massa de alunos, são os de ordem social.

Cabe destacar demasiadamente os processos de descentralização e o descompromisso do poder público para com a oferta de educação pública de qualidade. Mas, afinal, como esses autores concebe o fenômeno educativo?

A compreensão dos objetivos e dos processos da educação, portanto, não pode estar desvinculada da compreensão da própria sociedade: sua estrutura, seus valores, suas crenças, seus objetivos. A ciência ou disciplina que explica o social, o homem em suas relações e interações, é a sociologia. A sociologia é uma ciência moderna, nascida para analisar a sociedade moderna e, neste

sentido, muito importante para a compreensão do processo educacional, pois encara a escola, o ensino e a aprendizagem como partes da totalidade social. Daí a relevância da sociologia da educação e da exploração das obras de Weber e Durkheim.

2 A concepção de Educação em Max Weber

A sociologia accionalista – compreensiva – interpretativa – explicativa de Max Weber (1864-1920) é a sociologia da acção social dotada de sentido e de significado subjectivo: o sentido é interactivo porque tem significado social; é subjectivo porque individual.

A contribuição de Weber para a educação está em enfatizar que, a educação é o instrumento necessário para um processo amplo de socialização. Weber não escreve textos que tratam diretamente de educação, mas fornece indicações que, analisadas, com cuidado, contribuem na formulação das chamadas tipologias pedagógicas, principalmente porque é a ação social, seu objeto de estudo. Segundo o autor, diante do avanço da sociedade moderna, e pelo imediatismo imposto pela mesma, os homens tornam-se cada vez mais solitários, com um grande vazio na alma, motivados cada vez mais pelo interesse, em que a ciência, a moral, a arte, a política, enfim, toda a vida em sociedade, adquire leis próprias, tornando-se justificadas por uma razão que perdeu o carácter de universalidade.

Pra Weber, às condições modernas traz a possibilidade da perda de liberdade, em que a organização racional do trabalho, a burocratização, o progresso técnico/econômico, poderia até nos levar a uma configuração social que aprisiona cada vez mais o indivíduo.

O autor aponta três tipos fundamentais de educação: o tipo carismático, tradicional e burocrático, sendo possível depreender as ações pedagógicas e científicas devem caminhar lado a lado com uma neutralidade ética, sendo os juízos de valor elementos estranhos aos juízos de ordem pedagógica e científica.

Além disso, acreditava que a família, a escola os indivíduos, podendo manter a ordem social. Essa é a educação racional, onde prepara o homem para viver em ordem dentro da sociedade. A educação para Weber não está vinculada como formação integral, mas uma educação como o indivíduo a realização de cada tarefa específica.

3 A concepção de Educação Émile Durkheim

A sociologia estruturalista – funcionalista – sistêmica de Émile Durkheim (1858-1917) é a sociologia da objectivação do social, da coisificação das relações sociais. Esta ciência autônoma e empírica, assente na teoria do ‘facto social’, é a solução científica para decifrar o mundo.

Entre os inúmeros trabalhos que o sociólogo dedicou ao assunto, destacam-se Educação e Sociologia, A Educação Moral e A Evolução Pedagógica, todos traduzidos e publicados no Brasil. Trata-se de trabalhos significativos, pois, a rigor, comportam as diretrizes de seu pensamento pedagógico, fornecendo elementos para uma compreensão mais adequada do papel que a educação – de um modo mais geral – e a escola – em particular – desempenham em sua teoria sociológica.

A Segundo o sociólogo a educação é objeto da ciência da educação, que consiste em conhecer e compreender a mesma nas diversas sociedades contemporâneas e das sociedades do passado, ou seja, explicar em que consiste a educação de cada lugar, quais são os seus métodos e, acima de tudo, qual o modelo de homem que se pretende formar.

"A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina" (Durkheim, 1978, p. 41).

A educação é o meio pelo qual a sociedade pode e deve usar para criar a consciência social, por isso Durkheim vê a escola como um meio para educação das crianças que vão desenvolver na sociedade uma função, segundo suas aptidões e assim completando um todo.

Segundo autor, em um primeiro momento, a criança passa por um processo educacional familiar, no qual os pais orientam os filhos para as regras elementares de convívio, como o falar, se comportar, como e quando se alimentar, enfim, regras que iniciam o convívio da criança em sociedade, em suma, afirma que é irrelevante pensar que podemos criar nossos filhos da maneira como queremos, sendo pela vida em sociedade e pelo trabalho que o ser humano se fez homem.

O papel da escola e da educação seria o de espaço no qual o educando aprenderia sobre a coesão social, a moral e a harmonia, afastando assim a anomia e o egoísmo, socializando o indivíduo e preparando-o para viver numa sociedade mais coesa e solidária. Nessa perspectiva a educação forma o homem que a sociedade precisa em determinado tempo e espaço, criando e difundindo ideias que reforcem as estruturas sociais e desenvolvendo as aptidões individuais necessárias a cada tipo de trabalho que o indivíduo exercerá na sociedade.

A educação na teoria durkheimiana, um meio de auto-renovação das sociedades, o ‘cimento’ que une os indivíduos numa suficiente homogeneidade (afirmando-se, simultaneamente, a coexistência da diversidade) que assegura a manutenção, a coesão social.

O modo como Durkheim concebe a educação é bem mais realista do que as formulações usuais. Na ótica do autor, a educação constitui uma “ação deliberada” de uma geração madura sobre uma geração ainda imatura, visando fornecer a esta os elementos morais e comportamentais reclamados pela vida social. Trata-se, pois, de uma força mediadora, propedêutica, responsável por aproximar gerações em estágios distintos, e, na medida em que “nada há em nossa natureza congênita que nos predisponha a tornar-nos, necessariamente, servidores de divindades, ou de emblemas simbólicos da sociedade, que nos leve a render-lhes culto, a nos privarmos em seu proveito ou em sua honra” (Durkheim, 1978, p. 42), só por meio da ação educativa o indivíduo pode acessar todo um sistema de representações e valores coletivamente constituído, humanizando-se.

4 Conclusões

Para Durkheim e Weber, o homem moderno apresenta-se diante de um conflito entre valores. Em linhas gerais, podemos observar que ambos os autores tratam da importância da educação na relação com outras instituições, seja no campo econômico, político e social.

Por sua vez, munido de um otimismo inexistente em Weber, Durkheim sublinha a importância da racionalidade como elemento distintivo da vida social moderna.

Para Durkheim, na escola os indivíduos deveriam aprender a amar e respeitar algo que está acima deles, a sociedade, ou mais especificamente, os ideais racionais relacionados ao individualismo moral, fundamento moral das modernas nações democráticas. Em termos intelectuais, esses ideais se traduzem na valorização do livre julgamento, da racionalidade e do conhecimento científico. Segundo Durkheim (2007, p. 27), a servidão intelectual é apenas “[...] uma das formas de servidão que o individualismo pretende combater”.

Por outro lado, o pensamento Weber compreende as ações humanas como constituídas de uma tensão permanente. Não haveria no mundo um sentido, com validade universal, que orientasse a existência. Neste aspecto, a educação precisa adquirir um outro significado, isto é, uma educação que faça o *clinamen*, ou seja, “surgir e ressurgir, introduzindo no mecanismo determinista o espaço

de libertação, que consiste em romper o determinismo inerente a qualquer situação objetiva e, de forma desviante, abrir espaço para o exercício da autonomia” Nietzsche (1978, p. 215).

Mesmo diante de divergências no pensamento de Durkheim e Weber, é notável a contribuição de ambos em relação ao processo educacional, uma vez haver uma preocupação com a formação crítica dos cidadãos.

Concluimos que, a educação é um espaço de reprodução ideológica dos interesses da classe dominante (a burguesia); em Durkheim, a educação é vista como instituição integradora essencial à ordem social; na perspectiva weberiana, a educação é fonte de um novo princípio de controle, enquanto racionalidade instrumental de dominação burocrática (Morrow e Torres, 1997, p. 24). Durkheim, a educação é o mecanismo pelo qual ele se torna membro de uma sociedade (se torna “um ser novo”). Weber vai mais longe: a educação é fator de seleção e de estratificações sociais.

Em linhas gerais, uma pergunta permanece: se Max Weber e Émile Durkheim são autores clássico, por que não nos apropriarmos da sua teoria social crítica, para analisarmos os temas atuais da educação brasileira, tais como, a Reforma do Ensino Médio, o movimento “Escola Sem Partido”, a suposta apologia à “ideologia de gênero” nos materiais didáticos, de escolas cívico-militares, a inclusão do empreendedorismo nos currículos escolares.

Referências

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**, trad. Lourenço Filho, São Paulo, 4ª ed., 1955, pp. 25.56.

DURKHEIM, Émile. **O ensino da moral na escola primária**. São Paulo: Cebrap, 2007.

MORROW, R. A., & Torres, C. A. (1997). **Teoria Social e Educação: Uma Crítica das Teorias da Reprodução Social e Cultural**. Porto: Edições Afrontamento.

NIETZSCHE, F. **Obras incompletas**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.